

Valum Votan - Entrevista realizada pela revista "Espíritu Libre" (Itália)

Particpei dos 7 dias de ensinamentos avançados sobre a Lei do Tempo ministrados pelo professor José Argüelles, no Ashram de Babaji em Cisternino de 6 à 13 de setembro de 2009 (dias 15 à 21 da Lua Lunar do Escorpião, dos dias Enlaçador de Mundos Ressonante Branco, poder da morte – até o Humano Cósmico Amarelo, poder do livre arbítrio. A possibilidade de entrar com um ato de livre arbítrio em uma consciência cósmica no momento em que morremos para o nosso ego) e tive a honra de encontrá-lo pessoalmente e fazer uma entrevista em nome da redação de “Espíritu Libre”. A reunião aconteceu sincronicamente na tarde de 9/9/09 que antecipava a frequência telepática do último dia do curso, 999.

O curso teve como centro o Sincronotron, um sistema vivente de transmissão, cujas frequências são transmitidas através de diferentes e diversos códigos matemáticos que vão mais além da linguagem babilônica a que estamos acostumados. Isto implica em dissolver ou apagar muitos dos condicionamentos de nossa mente e aumentar a consciência à medida que nos aproximamos do final de um processo, de um ciclo, já estamos chegando a uma data de finalização que se define em termos matemáticos, como o código 2012.

1) José, quando apareceu o “chamado” e o início de sua vocação e investigação em direção da Lei do Tempo? Você pode nos dizer algo sobre a sua infância e sua juventude?

«Acaba de ser impresso na América, o primeiro volume de “2012 Biografia de um viajante do tempo. A viagem de José Argüelles, o homem além do fenômeno 2012”, escrita por Stephanie South. É uma biografia muito descritiva em 2 volumes. (cortesmente me ofereceu a última cópia que tinha com ele). Ali, se pode ler tudo o que me levou a estar pronto para receber aos 14 anos, na parte superior da Pirâmide do Sol em Teotihuacán, no México, uma poderosa iniciação. Tive uma visão e nessa visão eu sabia que meu trabalho consistiria em levar a consciência cósmica à humanidade. Foi no verão de 1953 (um ano depois do descobrimento da tumba do rei Maia Pacal Votan em Palenque) e desde então tenho seguido esse caminho durante toda a minha vida. Nasci para isso. Minha investigação começou a partir daí, a partir da pirâmide de Quetzalcóatl. Alguns meses mais tarde, chegou a minhas mãos um livro sobre a cultura e a matemática maia. Interessei-me, em particular, pelo capítulo sobre a matemática, e com a idade de 14 anos comecei a estudar e a levar adiante uma investigação de amplo espectro.

* Teotihuacan – lugar onde o ego terreno desaparece sob a luz da estrela da manhã.

"Tudo havia desaparecido. Uma luz branca brilhante emanando de dentro das coisas, banhava tudo com um esplendor tênue. E o mundo terreno desapareceu. Tudo o que ficou em Joe, foi um sentimento, uma premonição, uma sede, uma vontade, um desejo, uma visão e uma promessa de encontrar o conhecimento dos mestres que havia desenhado e construído Teotihuacan e devolver à este mundo para que talvez, e só talvez, tudo voltasse a ser cósmico uma vez mais "(pg. 65 da biografia - em espanhol).

** O livro que chegou a suas mãos se chamava, "Os Antigos Maias" por Sylvanus Griswold Morley. Aprendeu o sistema, ponto-barras no capítulo de matemática e a astronomia vigesimal, e começou a perguntar o que significava a repetição sem fim de ciclos dentro de ciclos.

2) Você sempre faz seus seminários em Cisternino, no centro de Babaji. Existe uma conexão entre o Scivaismo e os maias?

Parece que sim. Deve haver algo. Foi celebrado outro seminário aqui há anos. Estávamos falando disto. Que o Scivaismo é a voz de Babaji. É uma voz universal e é um chamado a uma religião universal. Ainda que estejamos indo em direção a unificação de todas as religiões: UR (UR = Religião do Universo). Deve haver algum vínculo kármico com Babaji que nos traz aqui.

3) 2012? Para onde vamos?

Aqui estamos tratando de preparar as pessoas para esse momento. Babaji dizia que era o médico e as pessoas os pacientes que vinham a ver o médico. As pessoas chegaram ao ponto em que devem despertar e se dar conta de que não estão bem e ver o que está acontecendo, o que está errado e o que é que falta. Da mesma forma que os pacientes vão ver o médico. Então se pode começar a entender que estamos chegando a um ponto no qual temos que melhorar e fazer contacto com inteligências mais elevadas que estão esperando por nossa melhora. Este é o ano 2012. Temos que unificar a mente, corpo e espírito e nos dar conta de que a forma na qual temos operado até agora não funciona mais. Devemos aprender métodos de comunicação transcendental, mais elevados e compreender que as inteligências superiores do universo devem ser a força pela qual aspirar.

4) O que estamos fazendo nestes dias é preparar-se para isto?

Sim, o que estamos fazendo nestes dias é preparar-se. Temos que esquecer o que somos, de onde viemos, nossa cultura, e se elevar a um nível mais alto. Parte da visão que tenho é transmitir uma forma de linguagem matemática mais elevada. Isto é o que fazemos. Outras pessoas por sua vez, ficam assustadas.

5) Considerando que as pessoas que vão receber esta revista apenas sabem que é o Sincronário das 13 Luas, como podemos fazer-lhes compreender, como é de vital importância aprender a sincronizar-se com estas frequências telepáticas? Como transmitir estes últimos ensinamentos do Sincronotron?

Esse é o microchip (indicando uma imagem das 4 semanas da lua publicada na Espíritu Libre)... Quando você ensina o 28, que é a triangulação do 7, você faz com que as pessoas se dêem conta de que a ciência se baseia nesta frequência cósmica (veja a equação da Lei do Tempo 4:7:7:13. Onde $4 \times 7 = 28$, os dias da Lua e $7 \times 13 = 91$, as semanas em um ano de 13 luas). As pessoas devem compreender que o motivo para fazer isto não é só porque necessitam de outro calendário, mas porque o propósito do sincronário é de sincronizar-se e criar um campo unificado de consciência. Passar do calendário gregoriano, para o sincronário das 13 luas de 28 dias é um ato consciente, uma eleição consciente. E é preciso consciência para continuar seguindo o sincronário das 13 luas. Há uma elevação da consciência e este é um ponto chave. A idéia é que há milhões de pessoas ao redor do mundo com idiomas e culturas diferentes, que estão sintonizando com outra frequência vibratória que está começando a surgir agora, a Noosfera (campo mental do planeta), uma frequência totalmente harmônica e unificante. São as frequências da informação codificada que chegam de civilizações superiores da galáxia. Devemos elevar nossa mente a um nível que nos permita receber informação de níveis superiores aos que havíamos ascendido, uma vez que com nossa mente seguimos ciclos muito

primitivos, limitantes, que provocam um curto-circuito e nos faz retroceder. Agora, bem, o nível geral da espécie humana é uma barbaridade, contínua voltando até atrás a nossas pequenas neuroses individuais. Para sair do caos, o sincronário das 13 luas é um meio de unificação que começa re-harmonizando a mente, para sintonizar com as frequências da 4ª dimensão que são harmônicas e criar contra valores que são intrinsecamente artísticos e harmoniosos para uma cultura de paz. Todo um novo sistema de valores nascerá disto.

Viver a frequência de tempo natural 13:20 é projetar uma visão de que a vida é arte ... Algo que todos os seres humanos sabem ... Os povos primitivos, os aborígenes ... Toda a civilização humana se mede pela qualidade de suas realizações artísticas. Perdemos este valor e o temos dado ao dinheiro ... Agora temos que sair desta e transformar nossas vidas em obras de arte.

Obrigado José por este compartilhamento. Espírito Libre está honrado por acolher seus artigos e discursos sobre a necessidade de uma mudança de consciência para ir mai além das fronteiras de 2012, até uma nova era da humanidade, a que você chama o Humano Noosférico.

"Renda-se ao Absoluto, coma leve, Seja Feliz, Muda sua frequência, Ama a tudo e a todo o mundo".

Bem vindo à Noosfera! (Valum Votan)

Tradução: Iara Moraes